

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA

Alberto Venancio Filho
Membro da Academia Brasileira de Letras

Anísio Spínola Teixeira, um dos maiores educadores brasileiros, nasceu em Caetité, cidade do sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900.

Formou-se em Direito no Rio de Janeiro, em 1922, e voltando à Bahia foi convidado pelo Governador Góes Calmon (1924-1928) para assumir o cargo de Inspetor Geral do Ensino, iniciando assim sua trajetória de educador e administrador público. Em 1928, viaja aos Estados Unidos para aprofundar seus estudos no campo educacional no Teachers College da Universidade de Columbia, Nova York, onde recebeu o título de Master of Arts e se familiarizou com o pensamento pedagógico de John Dewey.

Em 1931, o prefeito Pedro Ernesto indica seu nome para Diretor Geral da Instrução Pública e depois Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, e ali realizou uma obra renovadora, desde a educação pré-primária à universidade, criando a Universidade do Distrito Federal (UDF), uma experiência que marcou até os dias atuais a história da universidade brasileira. Em 1932, foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Deixando o cargo em 1935, devido às pressões políticas de então, passou a se dedicar a atividades comerciais, quando foi chamado em 1946 por Julian Huxley, primeiro Diretor Geral da UNESCO, para consultor educacional da organização.

Em 1947, aceitou convite do Governador Otávio Mangabeira para exercer o cargo de Secretário de Educação e Saúde da Bahia. Nesse período (1947-1951) realizou obra extraordinária, elaborando o capítulo de educação da Constituição Estadual, que previa uma completa descentralização dos serviços de educação, sugerindo a criação do Conselho de Educação e Cultura e dos Conselhos Municipais de Ensino e de um fundo de educação que propiciaria recursos para o ensino primário. Ainda nessa gestão, concebe e implanta em Salvador o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola Parque – uma experiência inédita no Brasil no campo de ensino primário em tempo integral.

Em 1951, assume no plano federal a Secretaria Geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que realizou extenso aperfeiçoamento de pessoal universitário, e em 1952 a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), quando cria o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e organiza uma rede de Centros Regionais voltados para levantamentos e pesquisas na matéria. No final da década de 50, por ocasião dos debates no Congresso Nacional sobre o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lidera a campanha em defesa da Escola Pública, participando das articulações para que esse projeto privilegiasse o sistema público de ensino. Já na década de 60 participa, juntamente com Darcy Ribeiro, da criação da Universidade de Brasília, vindo a ser seu segundo reitor (1963-1964).

O golpe militar de 1964 afasta Anísio Teixeira, mais uma vez, de suas funções públicas. A partir de 1964, é professor visitante em várias universidades norte-americanas e se dedica à publicação e reedição de seus livros, vindo a falecer no Rio de Janeiro, em março de 1971.

Ao lado dessa intensa atividade de administrador, escreveu vários livros como *Educação Progressiva*, *Educação para a Democracia*, *Educação e a Crise Brasileira*, *Educação não é Privilégio*, *Educação é um Direito*, *Educação no Brasil*, em que propugnou pela renovação do sistema educacional brasileiro, em bases democráticas e atendendo à formação das classes menos favorecidas. Anísio Teixeira deixa assim sua marca como pensador e político da Educação.